

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍNDROME PÓS-COVID-19 EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRATAMENTO COM ACUPUNTURA: ESTUDO TRANSVERSAL

Pedro Henrique Alves de Paulo<sup>1</sup>  
Drielly Lima Valle Folha Salvador<sup>2</sup>  
Maria Antonia Ramos Costa<sup>3</sup>

### RESUMO

**Introdução:** a COVID-19 é caracterizada por uma doença respiratória que pode variar de uma infecção assintomática a um quadro grave da doença. Os sintomas mais comuns em pacientes com COVID-19 são: febre, tosse, mialgia e fadiga, podendo ser acompanhados por secreção respiratória, dor de cabeça e diarreia. Após a infecção, alguns pacientes relataram sequelas nos sistemas respiratório, cardiovascular, renal e neurológico, com sintomas persistentes. Os sintomas podem persistir durante mais de três semanas em 10% dos casos, mas é reportada igualmente a sua persistência de 60 a 110 dias ou mais após a alta hospitalar, com incidência elevada de fadiga como sintoma mais comum. Os sintomas persistentes têm impacto direto na rotina dos pacientes, influenciando negativamente na execução de tarefas cotidianas. Pela avaliação do estado energético do paciente, a acupuntura trata os desequilíbrios em sua integralidade, com foco na doença e no paciente. Estudos evidenciaram a melhora de pacientes tratados com acupuntura nas atividades diárias como sono e repouso e diminuição na utilização de medicamentos. **Objetivo:** identificar o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos ao tratamento com acupuntura para a síndrome pós-COVID-19. **Metodologia:** trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo. A população do estudo foi a comunidade acadêmica do campus da Universidade Estadual do Paraná, *campus* de Paranavaí. A coleta de dados para a caracterização do perfil epidemiológico foi realizada no início do tratamento. Os dados foram coletados por meio de um questionário desenvolvido na plataforma do *Google Forms®*. Os dados foram tabulados e analisados por meio de planilhas dos softwares Microsoft Excel® 2016 e *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). A pesquisa tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá, sob parecer nº 5.262.784. **Resultados:** receberam a intervenção 23 pacientes com média de idade de 31 anos ( $\pm 13,8$ ). Das características socioeconômicas prevaleceu a raça/cor branca (13,56%), ocupação atual empregado/assalariado (14,61%), com ensino superior completo (14,61%), discentes (10, 43%), todos residentes da área urbana e no município de Paranavaí (23,100%), e a maioria sem filhos (18,78%). Quanto ao estado saúde, a maior parte considera sua saúde boa (8,35%) ou regular (8,35%), em mesma quantidade evidenciou-se a obesidade e o sobre peso, respectivamente e relataram ter problemas de saúde anteriores à COVID-19 (12,52%). Somente um participante precisou ser internado e necessitou de cuidados intensivos, sem histórico de intubação. A ansiedade foi o sintoma mais frequentemente relatado (14, 61%), seguido de fadiga (12,52%), queda de cabelos (10,43%), cefaleia (9, 39%) e sintomas depressivos (7,30%). **Considerações finais:** a síndrome pós-COVID-19 acomete a população com sintomas físicos e psicológicos. A ansiedade foi o sintoma mais relatado pelos pacientes, seguida por fadiga, queda de cabelo, cefaleia e sintomas depressivos, assim, os pacientes manifestaram interesse em participar da acupuntura. A síndrome pode se manifestar de várias formas, independente do paciente ter desenvolvido a forma grave da doença. Não há evidências da remissão dos

<sup>1</sup> Acadêmico de enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, pedro\_henrique180@outlook.com

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestre, Docente, Universidade Estadual do Paraná, enfdrillyvalle@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutora, Docente, Universidade Estadual do Paraná, maria.costa@unespar.edu.br

sintomas, tão pouco se estes desaparecerão. Sendo assim, tais resultados trazem a relevância das terapias e práticas integrativas complementares pela enfermagem, campo que está em constante expansão.

**Descritores:** Acupuntura; Síndrome pós-COVID-19 aguda; COVID-19.

**Eixo temático:** Enfermagem em Saúde Coletiva e Epidemiologia.

**Apoio:** Fundação Araucária (Bolsista PIBIC).

## SÉRIE HISTÓRICA DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO OCORRIDOS NO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL, 2011 A 2021

Adilson Silva Oliveira<sup>1</sup>  
Willian Augusto de Melo<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** os Acidentes de Trânsito (AT) em rodovias no estado do Paraná, Brasil são a quarta causa de morte, atrás apenas das doenças cardiovasculares, neoplasias e doenças respiratórias. Além disso, também geram gastos na rede pública de saúde, sendo que, estima-se que no Brasil seja gasto por ano cerca de 3,6 bilhões de reais com vítimas de acidentes. Com isso, é um aspecto de saúde que precisa ser levado em consideração, a fim de planejar ações que reduzam a mortalidade e também os gastos na saúde pública. **Objetivo:** caracterizar a evolução histórica dos AT nas rodovias do estado do Paraná no período de 2011 a 2021. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo do tipo série histórica realizada no período de 2011 a 2021. As informações sobre os acidentes foram extraídas no site da Polícia Rodoviária Federal (PRF) do estado do Paraná: <https://www.gov.br/prf/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/dados-abertos-acidentes>, no qual selecionou-se a modalidade AT nas rodovias ocorridos por pessoa. Os microdados foram coletados, filtrados e tabulados em planilha eletrônica a fim de possibilitar a análise de forma minuciosa e dinâmica. Verificou-se as frequências absolutas e relativas anuais das ocorrências dos AT. Dispensou-se análise ética por se tratar de dados de acesso e domínio público da PRF. **Resultados:** observou-se uma queda acentuada na série histórica de 2011 a 2021, sendo que, em 2011 o número absoluto de pessoas envolvidas em AT nas rodovias foi de 48.588 (15,13 %). No ano seguinte, em 2012, esse percentual caiu para 13,96% (44.827 envolvidos). Os números se mantiveram decrescentes até 2020 com total de 15.937 ocorrências (4,96%). Somente no último ano estudado, 2021, apresentou um total de 16.919 (5,27%), com o aumento de 982 casos em comparação com o ano anterior. Fontes ligadas aos órgãos de trânsito (Departamento Estadual de Trânsito) e ao governo do estado do Paraná (Conselho Nacional de Secretários de Saúde), assinalam que esse decréscimo ocorrido nos primeiros anos deve-se ao melhoramento da infraestrutura como duplicações, recapes, pedágios, além de aumento na fiscalização com a presença de radares eletrônicos e investimentos em educação no trânsito. Já o aumento no último ano, pode estar relacionado a fatores humanos, que são 80,56% das principais causas de acidentes nas rodovias, sendo que esses poderiam ser evitados se os motoristas não cometesssem algum tipo de imprudência. Apesar dos investimentos apontados pelo governo estadual em educação, infraestrutura e fiscalização em 2021, segundo dados da PRF, o estado se encontrava no terceiro lugar no ranking de AT em rodovias no Brasil. **Considerações Finais:** o presente estudo demonstrou que houve redução no número de acidentes de trânsito em rodovias no estado do Paraná. Entretanto, apesar destes resultados positivos, ainda são causas de morte evitáveis que necessitam de políticas mais específicas, investimentos e de novos estudos que atualizem e identifiquem os fatores associados para ocorrência no estado do Paraná.

**Descritores:** Acidentes de trânsito; Série histórica; Saúde Coletiva.

**Eixo temático:** – Enfermagem em Saúde Coletiva e Epidemiologia

**Apoio:** Fundação Araucária (Bolsista PIBIC)

1 Acadêmico, Universidade Estadual do Paraná. dill-max@hotmail.com

2 Enfermeiro, doutor, docente, Universidade Estadual do Paraná. profewill@yahoo.com.br

## **CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE ÓBITOS POR HIV/AIDS, PARANAVAÍ-PR, 2009 A 2022**

**Silvia Lindolfo<sup>1</sup>**

**Adriana Aparecida de Souza da Silva<sup>2</sup>**

**Susana Justina Felipe<sup>3</sup>**

**Willian Augusto de Melo<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

**Introdução:** O HIV (vírus da imunodeficiência humana) é um vírus que ataca o sistema imunológico humano, enfraquecendo-o e tornando-o mais suscetível a complicações e doenças. Se não for tratado, o HIV pode levar à AIDS (síndrome da imunodeficiência adquirida), que é uma condição em que o sistema imunológico está tão danificado que não consegue mais lutar contra as doenças imunes e incomuns. **Objetivo:** Demonstrar as características sociodemográficas de internações e dos óbitos HIV/AIDS. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo e retrospectivo do tipo série histórica por meio de pesquisa com análise de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e dentro deste no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) nos anos de 2009 a 2022 em Paranavaí/Pr. As variáveis de estudo foram sexo, faixa etária, estado civil, raça/cor, custo médio de internamentos e mortalidade. Os dados coletados foram tabulados em planilha e analisados por meio das ferramentas: estatística descritiva simples, contagem das frequências simples e porcentagens. **Resultados:** No período 2009 a 2022 foram registrados 05 internamentos hospitalares, 03 homens (60,0%) e 02 mulheres (40,0%), 04 eram pardos e pretos (80,0%). Houve 01 internamento entre 30 a 39 anos (20,0%), 01 internamento entre 40 a 49 anos (20,0%) e 03 internamentos entre 50 a 59 anos (60,0%). Constatou-se 01 óbito em 2021 e outros 04 em 2022. O custo médio das internações avaliados foi de R\$ 231,65. **Considerações finais:** Diante do baixo número de registro de hospitalizações decorrentes do HIV/AIDS, sugere-se que houve subnotificação generalizada no momento da classificação da doença tanto no registro da morbidade hospitalar quanto nos atestados de óbitos, provavelmente os profissionais médicos consideravam a causa secundária das mortes e não a causa básica que seria o HIV/AIDS. Para melhor elucidação desta problemática há necessidade de mais estudos exploratórios em prontuários de pacientes hospitalizados e outros registros dos serviços de saúde utilizados para mensurar a eventual subnotificação das causas básicas de hospitalizações e dos óbitos. Vale ressaltar que também pode haver subnotificação de óbitos por AIDS devido ao estigma social, percepção da gravidade da doença e dificuldade de acesso ao atendimento e, portanto, detecção precoce.

**Descritores:** Internações hospitalares; HIV; Mortalidade.

**Eixo temático:** Enfermagem em Saúde Coletiva e Epidemiológica

**Apoio:** Não se aplica.

---

<sup>1</sup> Discente, Universidade Estadual do Paraná, silvialindolfo064@gmail.com

<sup>2</sup> Discente, Universidade Estadual do Paraná, adrianasouza9852@gmail.com

<sup>3</sup> Discente, Universidade Estadual do Paraná, susanapvai@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeiro, Doutor em Ciências da Saúde, Docente, Universidade Estadual do Paraná, willian.augusto@unespar.edu.br

## CASOS DE TUBERCULOSE NO PERÍODO DE 2002-2022 NO MUNICÍPIO DE PARANAVAÍ, PARANÁ, BRASIL

Adrielle Teixeira de Brito<sup>1</sup>

Karolayne da Silva <sup>2</sup>

Ellen Vasconcelos <sup>3</sup>

Willian Augusto de Melo <sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa transmitida pelo agente etiológico *Mycobacterium tuberculosis*. **Objetivo:** Analisar os dados epidemiológicos sobre a tuberculose de residentes no município de Paranavaí, Paraná, Brasil, no período de 2002 a 2022.

**Metodologia:** Pesquisa retrospectiva descritiva de abordagem quantitativa dos casos de tuberculose no município de Paranavaí, Paraná, Brasil. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o qual pertence ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Coletou-se as informações sobre sexo, zona residencial, idade, coleta de exames e óbito, no período de 2002 a 2022. Foram verificadas as frequências absolutas e percentuais das ocorrências segundo as variáveis estudadas. O estudo dispensa avaliação ética. **Resultados:** O número de casos no município de Paranavaí foi de 547 casos, destes 408 (76,60%) foram do sexo masculino. Com relação ao tipo de residência, as pessoas que residem na zona urbana foram mais acometidas, correspondendo a 351 casos (64,17%) ao comparar com a zona rural, a qual possui apenas 13 casos (2,38%). Ao analisar a idade, constataram-se maior prevalência de casos entre adultos jovens com 436 (79,80%) casos, em seguida de idosos (>60 anos), com 79 casos (14,20%), os adolescentes, corresponderam a 26 casos (4,77%), e as crianças apresentaram seis casos (1,13%). O tipo de diagnóstico confirmatório mais prevalente foi o teste laboratorial em 279 casos (51,00%), seguido do teste de BAAR, realizado em 271 (49,00%) casos. Ocorreram 13 (2,00%) óbitos do total de casos notificados no período analisado. **Considerações finais:** Conclui-se que os homens residentes na zona urbana, na faixa etária entre 20 a 59 anos foram os prevalentes no município. Apesar do baixo número de óbitos ao comparar com os dados de mortalidade no Brasil, a tuberculose é considerada uma doença infecciosa evitável, assim sugere-se que os profissionais de enfermagem devem realizar ações de prevenção e promoção da saúde voltadas ao público mais prevalente sobre essa temática.

**Descritores:** Enfermagem; Epidemiologia; Incidência; Tuberculose.

**Eixo temático:** Enfermagem em saúde coletiva e epidemiologia.

**Apoio:** Não se aplica.

<sup>1</sup> Graduanda Enfermagem, Discente, Universidade Estadual do Paraná, adriellyteixeirabrito@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem, Discente, Universidade Estadual do Paraná, kadasilvakarolayne@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda de Enfermagem, Discente, Universidade Estadual do Paraná, ellen\_cortexenf@outlook.com

<sup>4</sup> Docente de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, willian.augusto@unespar.edu.br

## DIA MUNDIAL DO CONTROLE DA AIDS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E TESTAGEM RÁPIDA COM A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

Mauricio Sério de Paula<sup>1</sup>

Mateus Sério de Paula<sup>2</sup>

Marielza Sestário Pinheiro<sup>3</sup>

Célia Maria Gomes Labegalini<sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A AIDS é uma doença causada pelo vírus HIV, afeta o sistema imunológico humano e é transmitida por meio do contato com fluidos corporais infectados. Desde sua descoberta na década de 1980, a AIDS se tornou uma das epidemias mais graves da história moderna, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. Embora, tenham sido feitos avanços no tratamento e prevenção, ainda não há cura e o acesso a tratamentos eficazes é limitado em muitas partes do mundo. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação preventiva da AIDS realizada com a comunidade universitária. **Metodologia:** Relato de experiência das atividades de educação em saúde realizadas em alusão ao Dia Mundial de Combate à AIDS, as quais foram realizadas em dois dias distintos, No primeiro dia foi realizado uma palestra educativa no Mini-auditório de uma Universidade pública localizada no Noroeste do Estado do Paraná/PR/BR, contando com a participação de 36 pessoas, entre acadêmicos, professores e servidores. A palestra foi conduzida pela enfermeira do Sistema Integrado de Atendimento à Saúde (SINAS). Em seguida, foram executados testes rápidos para HIV, sífilis, hepatites B e C, as coletas foram executadas por enfermeiras, técnicos em enfermagem e estagiários. As atividades foram feitas em outubro e dezembro de 2022. **Resultados:** Realizou-se uma palestra expositiva-dialogada sobre o tema AIDS, abordando os subtemas: "Doença: O que é o vírus, Transmissão, Diagnóstico, Prevenção e Cuidados", bem como a distribuição de autotestes de HIV. A mesma teve duração de 2 horas e 30 minutos. Foram realizados 85 testes rápidos para HIV, Sífilis, Hepatite B e para Hepatite C, nenhum apresentou alteração. Em relação à caracterização dos participantes, 84,7% (N=72) são mulheres e 15,3% (N=13) homens. A prevenção do combate à AIDS requer uma variedade de abordagens, incluindo educação, conscientização, uso de preservativos, acesso a testes e aconselhamento, programas de redução de danos, tratamento precoce do HIV e eliminação do estigma e discriminação. A prevenção é crucial para proteger a Saúde individual e coletiva, reduzir o impacto social e econômico da doença e promover os direitos humanos, em diversos ambientes dos quais têm uma grande população, especialmente um ambiente universitário, no qual tem um público jovem, o qual estatisticamente demonstra-se mais vulnerável à infecção. **Considerações finais:** A oferta de testes com resultados rápidos promove o acesso das pessoas e maior adesão aos mesmos, identificação precoce de casos de HIV e outras ISTs, por isso essas ações são importantes para a comunidade, garantindo acesso e tratamento precoce. Para os graduandos de enfermagem, estagiários do serviço, elas são

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranavaí, e-mail: [mauricio.serio.de.paula@gmail.com](mailto:mauricio.serio.de.paula@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranavaí, e-mail: [mateusserio105@gmail.com](mailto:mateusserio105@gmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira, Especialista em Saúde Pública e Saúde da família, Coordenadora do Sistema Integrado de Atendimento à Saúde (SINAS), e-mail: mari2017pinheiro@gmail.com.

<sup>4</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail: [celia.labegalini@ies.unespar.edu.br](mailto:celia.labegalini@ies.unespar.edu.br)

importantes porque permitem vivenciar programas e campanhas extramuros, aproximando o serviço de saúde da comunidade.

**Descritores:** AIDS e IST'S; Diagnóstico; Prevenção; Saúde Universitária.

**Eixo temático:** 2 - Enfermagem em Saúde Coletiva e Epidemiologia.

**Apoio:** Não se aplica.

## ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CAPS INFANTIL

Mateus Sério De Paula<sup>1</sup>

Mauricio Sério De Paula<sup>2</sup>

Renata Kimura<sup>3</sup>

Daniela Aparecida Souza Nunes<sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A Saúde mental de crianças e adolescentes, público de zero até 19 anos incompletos, requer atendimento e atenção especializada, a qual deve ser implementada por meio de políticas públicas que corroborem as leis de proteção à crianças e adolescentes, vigentes no país, com ênfase nos Centro de Atenção Psicossocial Infantil-(CAPSI). **Objetivo** Relatar a experiência de um estágio remunerado de enfermagem em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil- (CAPSI). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de estágio remunerado de enfermagem desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial Infantil, localizado no município de Paranavaí, região noroeste do estado do Paraná, no período de 24/07/2022 a 10/05/2023. O serviço atende cerca de 500 crianças e adolescentes, e possui equipe multiprofissional composta por: enfermeiro, psicólogo, psiquiatra, clínico geral, assistente social, pedagogo e 04 terapeutas ocupacionais, bem como 02 estagiários, sendo uma de serviço social e outro de enfermagem. Oferta consulta psiquiátrica, consultas clínica toda terça-feira das 07:00 às 10:00 horas, atendimentos psicológicos individuais, atendimentos fonoaudiólogo uma vez na semana, atendimentos pedagógicos e oficinas terapêuticas de segunda a sexta-feira. Diálogo constante com os profissionais foi utilizado para melhor entendimento das atividades realizadas. **Resultados:** Durante o desenvolvimento do estágio foi possível acompanhar as práticas de atendimentos e acolhimentos realizados pela equipe multiprofissional, contribuindo para a articulação do conhecimento teórico adquirido durante a formação acadêmica em curso, bem como participar ativamente das atividades e compreender sobre a importância da promoção do autocuidado e da saúde mental da equipe multiprofissional. O estágio no CAPS Infantil proporcionou uma visão ampla sobre a importância da saúde mental na infância e adolescência, além de desenvolver competências e habilidades práticas no cuidado e no trabalho em equipe. A experiência contribui para o desenvolvimento de habilidades importantes, tais como: o respeito e o compromisso em promover a saúde mental, além de contribuir para o bem-estar de crianças e adolescentes, enquanto profissional enfermeiro. Ainda, vivenciar as ações do CAPS Infantil é fundamental para formar profissionais capacitados e conscientes da importância do cuidado integral da saúde mental desde a infância. **Considerações finais:** O CAPS Infantil tem cumprido o seu papel enquanto reabilitação psicossocial para crianças e adolescentes, bem como é um lugar de formação de estudantes.

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranavaí, e-mail: mateusserio105@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranavaí, e-mail: mauricio.serio.de.paula@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira, Especialista em Saúde Coletiva Com Ênfase na Saúde da Família, Coordenadora do Centro de Atenção Psicossocial(CAPS) Infantil, e-mail: renatakimura2005@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná- Campus Paranavaí, e-mail: danisouza.enf@gmail.com

Evidencia-se a importância do conhecimento sobre saúde mental infantil, psicopatologias comuns nessa faixa etária, além de técnicas terapêuticas específicas para lidar com as necessidades das crianças e adolescentes atendidos no CAPS.

**Descritores:** Serviços de Saúde Mental; Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente; Equipe multiprofissional.

**Eixo temático:** Enfermagem em Saúde Mental

**Apoio:** Não se aplica.

## **CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE ÓBITOS POR HIV/AIDS, PARANAVAÍ-PR, 2009 A 2022**

**Silvia Lindolfo<sup>1</sup>**  
**Adriana Aparecida de Souza da Silva<sup>2</sup>**  
**Susana Justina Felipe<sup>3</sup>**  
**Willian Augusto de Melo<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

**Introdução:** O HIV (vírus da imunodeficiência humana) é um vírus que ataca o sistema imunológico humano, enfraquecendo-o e tornando-o mais suscetível a complicações e doenças. Se não for tratado, o HIV pode levar à AIDS (síndrome da imunodeficiência adquirida), que é uma condição em que o sistema imunológico está tão danificado que não consegue mais lutar contra as doenças imunes e incomuns. **Objetivo:** Demonstrar as características sociodemográficas de internações e dos óbitos HIV/AIDS. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo e retrospectivo do tipo série histórica por meio de pesquisa com análise de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e dentro deste no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) nos anos de 2009 a 2022 em Paranavaí/Pr. As variáveis de estudo foram sexo, faixa etária, estado civil, raça/cor, custo médio de internamentos e mortalidade. Os dados coletados foram tabulados em planilha e analisados por meio das ferramentas: estatística descritiva simples, contagem das frequências simples e porcentagens. **Resultados:** No período 2009 a 2022 foram registrados 05 internamentos hospitalares, 03 homens (60,0%) e 02 mulheres (40,0%), 04 eram pardos e pretos (80,0%). Houve 01 internamento entre 30 a 39 anos (20,0%), 01 internamento entre 40 a 49 anos (20,0%) e 03 internamentos entre 50 a 59 anos (60,0%). Constatou-se 01 óbito em 2021 e outros 04 em 2022. O custo médio das internações avaliados foi de R\$ 231,65. **Considerações finais:** Diante do baixo número de registro de hospitalizações decorrentes do HIV/AIDS, sugere-se que houve subnotificação generalizada no momento da classificação da doença tanto no registro da morbidade hospitalar quanto nos atestados de óbitos, provavelmente os profissionais médicos consideravam a causa secundária das mortes e não a causa básica que seria o HIV/AIDS. Para melhor elucidação desta problemática há necessidade de mais estudos exploratórios em prontuários de pacientes hospitalizados e outros registros dos serviços de saúde utilizados para mensurar a eventual subnotificação das causas básicas de hospitalizações e dos óbitos. Vale ressaltar que também pode haver subnotificação de óbitos por AIDS devido ao estigma social, percepção da gravidade da doença e dificuldade de acesso ao atendimento e, portanto, detecção precoce.

**Descritores:** Internações hospitalares; HIV; Mortalidade.

**Eixo temático:** Enfermagem em Saúde Coletiva e Epidemiológica

**Apoio:** Não se aplica.

---

<sup>1</sup> Discente, Universidade Estadual do Paraná, silvialindolfo064@gmail.com

<sup>2</sup> Discente, Universidade Estadual do Paraná, adrianasouza9852@gmail.com

<sup>3</sup> Discente, Universidade Estadual do Paraná, susanapvai@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeiro, Doutor em Ciências da Saúde, Docente, Universidade Estadual do Paraná, willian.augusto@unespar.edu.br

## CASOS DE TUBERCULOSE NO PERÍODO DE 2002-2022 NO MUNICÍPIO DE PARANAVAÍ, PARANÁ, BRASIL

Adrielle Teixeira de Brito<sup>1</sup>

Karolayne da Silva <sup>2</sup>

Ellen Vasconcelos <sup>3</sup>

Willian Augusto de Melo <sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa transmitida pelo agente etiológico *Mycobacterium tuberculosis*. **Objetivo:** Analisar os dados epidemiológicos sobre a tuberculose de residentes no município de Paranavaí, Paraná, Brasil, no período de 2002 a 2022.

**Metodologia:** Pesquisa retrospectiva descritiva de abordagem quantitativa dos casos de tuberculose no município de Paranavaí, Paraná, Brasil. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o qual pertence ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Coletou-se as informações sobre sexo, zona residencial, idade, coleta de exames e óbito, no período de 2002 a 2022. Foram verificadas as frequências absolutas e percentuais das ocorrências segundo as variáveis estudadas. O estudo dispensa avaliação ética. **Resultados:** O número de casos no município de Paranavaí foi de 547 casos, destes 408 (76,60%) foram do sexo masculino. Com relação ao tipo de residência, as pessoas que residem na zona urbana foram mais acometidas, correspondendo a 351 casos (64,17%) ao comparar com a zona rural, a qual possui apenas 13 casos (2,38%). Ao analisar a idade, constataram-se maior prevalência de casos entre adultos jovens com 436 (79,80%) casos, em seguida de idosos (>60 anos), com 79 casos (14,20%), os adolescentes, corresponderam a 26 casos (4,77%), e as crianças apresentaram seis casos (1,13%). O tipo de diagnóstico confirmatório mais prevalente foi o teste laboratorial em 279 casos (51,00%), seguido do teste de BAAR, realizado em 271 (49,00%) casos. Ocorreram 13 (2,00%) óbitos do total de casos notificados no período analisado. **Considerações finais:** Conclui-se que os homens residentes na zona urbana, na faixa etária entre 20 a 59 anos foram os prevalentes no município. Apesar do baixo número de óbitos ao comparar com os dados de mortalidade no Brasil, a tuberculose é considerada uma doença infecciosa evitável, assim sugere-se que os profissionais de enfermagem devem realizar ações de prevenção e promoção da saúde voltadas ao público mais prevalente sobre essa temática.

**Descritores:** Enfermagem; Epidemiologia; Incidência; Tuberculose.

**Eixo temático:** Enfermagem em saúde coletiva e epidemiologia.

**Apoio:** Não se aplica.

<sup>1</sup> Graduanda Enfermagem, Discente, Universidade Estadual do Paraná, adriellyteixeirabrito@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem, Discente, Universidade Estadual do Paraná, kadasilvakarolayne@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda de Enfermagem, Discente, Universidade Estadual do Paraná, ellen\_cortexenf@outlook.com

<sup>4</sup> Docente de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, willian.augusto@unespar.edu.br

## DIA MUNDIAL DO CONTROLE DA AIDS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E TESTAGEM RÁPIDA COM A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

Mauricio Sério de Paula<sup>1</sup>

Mateus Sério de Paula<sup>2</sup>

Marielza Sestário Pinheiro<sup>3</sup>

Célia Maria Gomes Labegalini<sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A AIDS é uma doença causada pelo vírus HIV, afeta o sistema imunológico humano e é transmitida por meio do contato com fluidos corporais infectados. Desde sua descoberta na década de 1980, a AIDS se tornou uma das epidemias mais graves da história moderna, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. Embora, tenham sido feitos avanços no tratamento e prevenção, ainda não há cura e o acesso a tratamentos eficazes é limitado em muitas partes do mundo. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação preventiva da AIDS realizada com a comunidade universitária. **Metodologia:** Relato de experiência das atividades de educação em saúde realizadas em alusão ao Dia Mundial de Combate à AIDS, as quais foram realizadas em dois dias distintos, No primeiro dia foi realizado uma palestra educativa no Mini-auditório de uma Universidade pública localizada no Noroeste do Estado do Paraná/PR/BR, contando com a participação de 36 pessoas, entre acadêmicos, professores e servidores. A palestra foi conduzida pela enfermeira do Sistema Integrado de Atendimento à Saúde (SINAS). Em seguida, foram executados testes rápidos para HIV, sífilis, hepatites B e C, as coletas foram executadas por enfermeiras, técnicos em enfermagem e estagiários. As atividades foram feitas em outubro e dezembro de 2022. **Resultados:** Realizou-se uma palestra expositiva-dialogada sobre o tema AIDS, abordando os subtemas: "Doença: O que é o vírus, Transmissão, Diagnóstico, Prevenção e Cuidados", bem como a distribuição de autotestes de HIV. A mesma teve duração de 2 horas e 30 minutos. Foram realizados 85 testes rápidos para HIV, Sífilis, Hepatite B e para Hepatite C, nenhum apresentou alteração. Em relação à caracterização dos participantes, 84,7% (N=72) são mulheres e 15,3% (N=13) homens. A prevenção do combate à AIDS requer uma variedade de abordagens, incluindo educação, conscientização, uso de preservativos, acesso a testes e aconselhamento, programas de redução de danos, tratamento precoce do HIV e eliminação do estigma e discriminação. A prevenção é crucial para proteger a Saúde individual e coletiva, reduzir o impacto social e econômico da doença e promover os direitos humanos, em diversos ambientes dos quais têm uma grande população, especialmente um ambiente universitário, no qual tem um público jovem, o qual estatisticamente demonstra-se mais vulnerável à infecção. **Considerações finais:** A oferta de testes com resultados rápidos promove o acesso das pessoas e maior adesão aos mesmos, identificação precoce de casos de HIV e outras ISTs, por isso essas ações são importantes para a comunidade, garantindo acesso e tratamento precoce. Para os graduandos de enfermagem, estagiários do serviço, elas são

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranavaí, e-mail: [mauricio.serio.de.paula@gmail.com](mailto:mauricio.serio.de.paula@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranavaí, e-mail: [mateusserio105@gmail.com](mailto:mateusserio105@gmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira, Especialista em Saúde Pública e Saúde da família, Coordenadora do Sistema Integrado de Atendimento à Saúde (SINAS), e-mail: mari2017pinheiro@gmail.com.

<sup>4</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail: [celia.labegalini@ies.unespar.edu.br](mailto:celia.labegalini@ies.unespar.edu.br)

importantes porque permitem vivenciar programas e campanhas extramuros, aproximando o serviço de saúde da comunidade.

**Descritores:** AIDS e IST'S; Diagnóstico; Prevenção; Saúde Universitária.

**Eixo temático:** 2 - Enfermagem em Saúde Coletiva e Epidemiologia.

**Apoio:** Não se aplica.

## ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CAPS INFANTIL

Mateus Sério De Paula<sup>1</sup>

Mauricio Sério De Paula<sup>2</sup>

Renata Kimura<sup>3</sup>

Daniela Aparecida Souza Nunes<sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A Saúde mental de crianças e adolescentes, público de zero até 19 anos incompletos, requer atendimento e atenção especializada, a qual deve ser implementada por meio de políticas públicas que corroborem as leis de proteção à crianças e adolescentes, vigentes no país, com ênfase nos Centro de Atenção Psicossocial Infantil-(CAPSI). **Objetivo** Relatar a experiência de um estágio remunerado de enfermagem em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil- (CAPSI). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de estágio remunerado de enfermagem desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial Infantil, localizado no município de Paranavaí, região noroeste do estado do Paraná, no período de 24/07/2022 a 10/05/2023. O serviço atende cerca de 500 crianças e adolescentes, e possui equipe multiprofissional composta por: enfermeiro, psicólogo, psiquiatra, clínico geral, assistente social, pedagogo e 04 terapeutas ocupacionais, bem como 02 estagiários, sendo uma de serviço social e outro de enfermagem. Oferta consulta psiquiátrica, consultas clínica toda terça-feira das 07:00 às 10:00 horas, atendimentos psicológicos individuais, atendimentos fonoaudiólogo uma vez na semana, atendimentos pedagógicos e oficinas terapêuticas de segunda a sexta-feira. Diálogo constante com os profissionais foi utilizado para melhor entendimento das atividades realizadas. **Resultados:** Durante o desenvolvimento do estágio foi possível acompanhar as práticas de atendimentos e acolhimentos realizados pela equipe multiprofissional, contribuindo para a articulação do conhecimento teórico adquirido durante a formação acadêmica em curso, bem como participar ativamente das atividades e compreender sobre a importância da promoção do autocuidado e da saúde mental da equipe multiprofissional. O estágio no CAPS Infantil proporcionou uma visão ampla sobre a importância da saúde mental na infância e adolescência, além de desenvolver competências e habilidades práticas no cuidado e no trabalho em equipe. A experiência contribui para o desenvolvimento de habilidades importantes, tais como: o respeito e o compromisso em promover a saúde mental, além de contribuir para o bem-estar de crianças e adolescentes, enquanto profissional enfermeiro. Ainda, vivenciar as ações do CAPS Infantil é fundamental para formar profissionais capacitados e conscientes da importância do cuidado integral da saúde mental desde a infância. **Considerações finais:** O CAPS Infantil tem cumprido o seu papel enquanto reabilitação psicossocial para crianças e adolescentes, bem como é um lugar de formação de estudantes.

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranavaí, e-mail: mateusserio105@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranavaí, e-mail: mauricio.serio.de.paula@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira, Especialista em Saúde Coletiva Com Ênfase na Saúde da Família, Coordenadora do Centro de Atenção Psicossocial(CAPS) Infantil, e-mail: renatakimura2005@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná- Campus Paranavaí, e-mail: danisouza.enf@gmail.com

Evidencia-se a importância do conhecimento sobre saúde mental infantil, psicopatologias comuns nessa faixa etária, além de técnicas terapêuticas específicas para lidar com as necessidades das crianças e adolescentes atendidos no CAPS.

**Descritores:** Serviços de Saúde Mental; Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente; Equipe multiprofissional.

**Eixo temático:** Enfermagem em Saúde Mental

**Apoio:** Não se aplica.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍNDROME PÓS-COVID-19 EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRATAMENTO COM ACUPUNTURA: ESTUDO TRANSVERSAL

Pedro Henrique Alves de Paulo<sup>1</sup>  
Drielly Lima Valle Folha Salvador<sup>2</sup>  
Maria Antonia Ramos Costa<sup>3</sup>

### RESUMO

**Introdução:** a COVID-19 é caracterizada por uma doença respiratória que pode variar de uma infecção assintomática a um quadro grave da doença. Os sintomas mais comuns em pacientes com COVID-19 são: febre, tosse, mialgia e fadiga, podendo ser acompanhados por secreção respiratória, dor de cabeça e diarreia. Após a infecção, alguns pacientes relataram sequelas nos sistemas respiratório, cardiovascular, renal e neurológico, com sintomas persistentes. Os sintomas podem persistir durante mais de três semanas em 10% dos casos, mas é reportada igualmente a sua persistência de 60 a 110 dias ou mais após a alta hospitalar, com incidência elevada de fadiga como sintoma mais comum. Os sintomas persistentes têm impacto direto na rotina dos pacientes, influenciando negativamente na execução de tarefas cotidianas. Pela avaliação do estado energético do paciente, a acupuntura trata os desequilíbrios em sua integralidade, com foco na doença e no paciente. Estudos evidenciaram a melhora de pacientes tratados com acupuntura nas atividades diárias como sono e repouso e diminuição na utilização de medicamentos. **Objetivo:** identificar o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos ao tratamento com acupuntura para a síndrome pós-COVID-19. **Metodologia:** trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo. A população do estudo foi a comunidade acadêmica do campus da Universidade Estadual do Paraná, *campus* de Paranavaí. A coleta de dados para a caracterização do perfil epidemiológico foi realizada no início do tratamento. Os dados foram coletados por meio de um questionário desenvolvido na plataforma do *Google Forms®*. Os dados foram tabulados e analisados por meio de planilhas dos softwares Microsoft Excel® 2016 e *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). A pesquisa tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá, sob parecer nº 5.262.784. **Resultados:** receberam a intervenção 23 pacientes com média de idade de 31 anos ( $\pm 13,8$ ). Das características socioeconômicas prevaleceu a raça/cor branca (13,56%), ocupação atual empregado/assalariado (14,61%), com ensino superior completo (14,61%), discentes (10, 43%), todos residentes da área urbana e no município de Paranavaí (23,100%), e a maioria sem filhos (18,78%). Quanto ao estado saúde, a maior parte considera sua saúde boa (8,35%) ou regular (8,35%), em mesma quantidade evidenciou-se a obesidade e o sobre peso, respectivamente e relataram ter problemas de saúde anteriores à COVID-19 (12,52%). Somente um participante precisou ser internado e necessitou de cuidados intensivos, sem histórico de intubação. A ansiedade foi o sintoma mais frequentemente relatado (14, 61%), seguido de fadiga (12,52%), queda de cabelos (10,43%), cefaleia (9, 39%) e sintomas depressivos (7,30%). **Considerações finais:** a síndrome pós-COVID-19 acomete a população com sintomas físicos e psicológicos. A ansiedade foi o sintoma mais relatado pelos pacientes, seguida por fadiga, queda de cabelo, cefaleia e sintomas depressivos, assim, os pacientes manifestaram interesse em participar da acupuntura. A síndrome pode se manifestar de várias formas, independente do paciente ter desenvolvido a forma grave da doença. Não há evidências da remissão dos

<sup>1</sup> Acadêmico de enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, pedro\_henrique180@outlook.com

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestre, Docente, Universidade Estadual do Paraná, enfdrillyvalle@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutora, Docente, Universidade Estadual do Paraná, maria.costa@unespar.edu.br

sintomas, tão pouco se estes desaparecerão. Sendo assim, tais resultados trazem a relevância das terapias e práticas integrativas complementares pela enfermagem, campo que está em constante expansão.

**Descritores:** Acupuntura; Síndrome pós-COVID-19 aguda; COVID-19.

**Eixo temático:** Enfermagem em Saúde Coletiva e Epidemiologia.

**Apoio:** Fundação Araucária (Bolsista PIBIC).

## SÉRIE HISTÓRICA DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO OCORRIDOS NO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL, 2011 A 2021

Adilson Silva Oliveira<sup>1</sup>  
Willian Augusto de Melo<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** os Acidentes de Trânsito (AT) em rodovias no estado do Paraná, Brasil são a quarta causa de morte, atrás apenas das doenças cardiovasculares, neoplasias e doenças respiratórias. Além disso, também geram gastos na rede pública de saúde, sendo que, estima-se que no Brasil seja gasto por ano cerca de 3,6 bilhões de reais com vítimas de acidentes. Com isso, é um aspecto de saúde que precisa ser levado em consideração, a fim de planejar ações que reduzam a mortalidade e também os gastos na saúde pública. **Objetivo:** caracterizar a evolução histórica dos AT nas rodovias do estado do Paraná no período de 2011 a 2021. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo do tipo série histórica realizada no período de 2011 a 2021. As informações sobre os acidentes foram extraídas no site da Polícia Rodoviária Federal (PRF) do estado do Paraná: <https://www.gov.br/prf/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/dados-abertos-acidentes>, no qual selecionou-se a modalidade AT nas rodovias ocorridos por pessoa. Os microdados foram coletados, filtrados e tabulados em planilha eletrônica a fim de possibilitar a análise de forma minuciosa e dinâmica. Verificou-se as frequências absolutas e relativas anuais das ocorrências dos AT. Dispensou-se análise ética por se tratar de dados de acesso e domínio público da PRF. **Resultados:** observou-se uma queda acentuada na série histórica de 2011 a 2021, sendo que, em 2011 o número absoluto de pessoas envolvidas em AT nas rodovias foi de 48.588 (15,13 %). No ano seguinte, em 2012, esse percentual caiu para 13,96% (44.827 envolvidos). Os números se mantiveram decrescentes até 2020 com total de 15.937 ocorrências (4,96%). Somente no último ano estudado, 2021, apresentou um total de 16.919 (5,27%), com o aumento de 982 casos em comparação com o ano anterior. Fontes ligadas aos órgãos de trânsito (Departamento Estadual de Trânsito) e ao governo do estado do Paraná (Conselho Nacional de Secretários de Saúde), assinalam que esse decréscimo ocorrido nos primeiros anos deve-se ao melhoramento da infraestrutura como duplicações, recapes, pedágios, além de aumento na fiscalização com a presença de radares eletrônicos e investimentos em educação no trânsito. Já o aumento no último ano, pode estar relacionado a fatores humanos, que são 80,56% das principais causas de acidentes nas rodovias, sendo que esses poderiam ser evitados se os motoristas não cometesssem algum tipo de imprudência. Apesar dos investimentos apontados pelo governo estadual em educação, infraestrutura e fiscalização em 2021, segundo dados da PRF, o estado se encontrava no terceiro lugar no ranking de AT em rodovias no Brasil. **Considerações Finais:** o presente estudo demonstrou que houve redução no número de acidentes de trânsito em rodovias no estado do Paraná. Entretanto, apesar destes resultados positivos, ainda são causas de morte evitáveis que necessitam de políticas mais específicas, investimentos e de novos estudos que atualizem e identifiquem os fatores associados para ocorrência no estado do Paraná.

**Descritores:** Acidentes de trânsito; Série histórica; Saúde Coletiva.

**Eixo temático:** – Enfermagem em Saúde Coletiva e Epidemiologia

**Apoio:** Fundação Araucária (Bolsista PIBIC)

1 Acadêmico, Universidade Estadual do Paraná. dill-max@hotmail.com

2 Enfermeiro, doutor, docente, Universidade Estadual do Paraná. profewill@yahoo.com.br